

**PSICOTERAPIA ANALÍTICA DE GRUPO
UMA POESIA, UMA EXPRESSÃO DO SENTIR**

Beatriz Breves¹

Um trem-de-ferro é uma coisa mecânica,
mas atravessa a noite, a madrugada, o dia,
atravessou minha vida,
virou só sentimento. [Adélia Prado]²

Parafraseando a poetisa:

A teoria das pulsões de vida e de morte é um modelo mecânico, atravessou minha vida e virou só sentimento.

E, assim, o quão seria muito mais difícil falar do sentir na psicoterapia analítica de grupo pela vertente da ausência de modelos teóricos ou de esquemas mecânicos, na esfera do sentir: um complexo sensível, o abstrato do ser que retrata a existência nos diversos aspectos, nas diversas perspectivas, onde o vértice de visão de cada um é que faz o mundo tão colorido, cinza ou preto e branco.

Na minha experiência clínica como psicoterapeuta analítica de grupo e, também, como psicanalista, tenho observado nas palavras dos que se tratam uma expressão de sentimentos, uma comunicação que me faz ouvir de improvisados poetas e poetisas.

São palavras formando orações capazes de expressarem os sentimentos mais profundos do humano. São palavras que possuem tom, som e ritmo, que são poesias, prosas e contos.

Na inspiração advinda desta experiência, a fim de tentar realizar tal proeza do sensível, pego emprestada as poesias improvisadas pelas pessoas simples do povo, que se expressam, na psicoterapia grupo, muitas vezes por versos e até por vezes por não versos, mas que tocam a tangente da expressão sensível dos grandes poetas.

Para tenta complementar tal proeza do sensível, também pego emprestado os grandes poetas que tocam a tangente do sensível, os sentimentos mais profundos das pessoas simples do povo.

O POETA é um fingidor.
Finge tão completamente

¹ Presidente da SPAG-E.RIO; Vice-Presidente da SBPC; Psicanalista e Membro Efetivo da SBPRJ e da IPA; Psicóloga, Bacharel e Licenciada em Física, com Especialização em Física Moderna com Base na Física Clássica pela FAHUPE; Mestranda em Psicanálise pela AWU/USA; Professora das cadeiras de Psicofísica e de Grupos e Psicossomática do Curso de Especialização em Psicossomática da UGF/RJ; autora do livro “Macromicro - A Ciência do Sentir”, Ed. Mauad.

² Adélia PRADO, Bagagem, **Explicação de Poesia sem Ninguém Pedir, p.56.**

Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que lêem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama o coração [Fernando Pessoa]³

“- Naquela enchente, eu custei a chegar, foi um horror! A minha mulher pensou que eu tinha morrido.

- Mexer com a morte é difícil porque todos sabemos que vamos morrer um dia.
- Eu morro de medo de morrer.
- Eu tenho medo dos outros que estão comigo morrerem...” [O Grupo⁴]

(...) Morrer tão completamente
Que um dia ao lerem o teu nome num papel
Perguntem: “Quem foi?...” [Manuel Bandeira]⁵

“- Uma vez eu tive um negócio e a minha mãe preparou um chá, nem sei se foi chá mesmo, sei que eu me acalmei e melhorei...

- Eu tentei me empregar na casa de minha mãe, ela estava precisando de uma empregada, mas ela não quis. Eu só queria estar perto da minha mãe...
- Eu me sinto culpada pela morte da minha mãe porque eu trouxe ela do interior, ela não queria vir. Chegou e no dia seguinte morreu do coração, da raiva que ela estava do mundo e dela mesma...
- Ah! Se eu tivesse com minha mãe, que já é velha, ela teria me ajudado...” [O Grupo]

(...) - Sinto tanta falta de minha mãe, o senhor não avalia. Já não sou criança. Isso vem com a idade, talvez... no meu caso.

- Talvez. Que vai fazer agora?
- Vou continuar procurando. Mesmo que não encontre, quero saber como era, preciso de um rosto, de uma fisionomia que eu possa fixar bem, como se a tivesse conhecido. O senhor me desculpe se achar meio esquisito eu me contentar com isso. Sem nada é que não posso ficar. Muito obrigado, até qualquer dia.

³ Fernando PESSOA, O Eu Profundo e os Outros Eus, Autopsicografia, p.104.

⁴ O Grupo foi atendido por Beatriz Breves no ano de 1987 em uma instituição pública.

⁵ Manuel BANDEIRA, Estrela da Vida Inteira, **A Morte Absoluta**, p.148.

Saiu e não parecia desanimado. [Carlos Drummond de Andrade]⁶

“- Quando eu era pequeno, o meu pai me deu uma cacetada na cabeça que quase me abriu a cabeça ao meio, me fez um galo, eu tive vontade de chorar. Ele era muito ignorante, eu nunca tive com quem dialogar. Eu ia na frente e o meu pai atrás, íamos andando, mas nunca juntos, ele sempre queria ir atrás. O meu pai não me deixava conhecer a vida, era só trabalhar, trabalhar...

- A minha infância foi boa, depois é que ficou ruim porque o meu pai era um alcoólatra, eu digo que era sim, e fez minha mãe sofrer muito... depois ele parou de beber, sozinho, mas morreu...

- O meu pai não gostava que eu estudasse, ele também era alcoólatra. Ele me colocava para trabalhar e depois? Ia parando de bar em bar. E eu? Ficava esperando do lado de fora...

- Teve uma vez que meu pai me chamou para me dar uma bala e eu cheguei perto pensando que ia ganhar uma bala ele puxou o cinto e me deu uma surra.

- Eu não sei quem foi o meu pai..." [O Grupo]

(...) E do parque sem sono e alívio, em que anoitece,
cai o fruto: um suspiro ao céu que não responde
e uma lágrima a Alguém que não me escuta a prece. [Rodrigues de Abreu]⁷

“- Eu ainda não sei o nome delas...

- Apesar de estarem próximos ainda não sabem os seus nomes...

- Eu ando com seu cartão aqui no bolso.

A minha filha outro dia quis saber quem era essa Maria Beatriz...

- É uma forma de você andar com o grupo o tempo todo dentro de você..." [O Grupo]

O ser busca o outro ser, e ao conhecê-lo
acha a razão de ser, já dividido.
São dois em um: amor, sublime selo
que à vida imprime cor, graça e sentido.[Carlos Drummond de Andrade]⁸

“- Esta semana eu me senti muito sozinho... a casa estava cheia de gente, mas eu estava sozinho...

- Eu estou me sentindo mal, eu estou com dormência...

- Eu fiquei impressionada com uma mulher que teve o bebê e depois deu a criança...

- Eu não gosto de ninguém, não ligo para ninguém...

⁶ Carlos DRUMMOND de Andrade, A Bolsa e A Vida, **A Procura De Um Rosto**, p.104.

⁷ Rodrigues de ABREU, Poesias Completas de Rodrigues de Abreu, **Fruto da Tarde**, p.91.

⁸ Carlos DRUMMOND de Andrade, Amar se Aprende Amando, **Amor**, p.20.

- Esse assunto de solidão mexe com todo mundo. Eu hoje estou falando por todo mundo. Deve ser muito difícil para ela falar, falar assim que nunca teve ninguém...
- É uma vergonha..." [O Grupo]

(...) Tenho no coração um grande frio
e tenho na alma um fundo desalento...
Até parece que eu é que assobio
fora, e que habita no meu quarto o vento. [Rodrigues de Abreu]⁹

"- Eu nunca pensei que pudesse contar tanta coisa como já contei aqui...
mas gente, pelo amor de Deus, não me critiquem! Quando eu era nova, tinha uns nove anos, uma vez eu estava na casa da minha avó, porque lá em casa era assim: era proibido ter amizade com meninos; então eu estava na casa da minha avó com uma sobrinha que era dois anos mais nova do que eu a gente começou a ter uma transa eu estava por cima dela e a minha avó pegou em flagrante. Ela me deu uma surra, pegou um cinturão do meu avô e me bateu tanto. Foi um horror! Fiquei tão apavorada que fui para casa morrendo de medo de apanhar dos meus pais, mas até que deles eu não apanhei não..." [O Grupo]

(...) Viva no homem o Artista!, a alma vive! e adormeça
um pouco o coração, que por tudo onde passa
deixa o rastro da dor, e a sombra da agonia (...) [Rodrigues de Abreu]¹⁰

"- Vocês não sabem mas teve muita gente louca, louca de hospício. Eu tinha uma tia que tinha medo de usar a luz elétrica. Ela não acendia as luzes da casa, usava vela. Um dia a vela queimou tudo, ela morreu queimada. Eu tenho medo de mexer tudo, eu não quero isso.
Eu quero levar a vida do jeito que está, me conformando e aceitando, eu não quero bagunçar mais." [O Grupo]

Andorinha lá fora está dizendo:
- "Passei o dia à toa, à toa!"
Andorinha, andorinha, minha cantiga é mais triste!
Passei a vida à toa, à toa... [Manuel Bandeira]¹¹

"- Não é só falar é ser ouvido. Aqui a gente é ouvido." [O Grupo]

"(...) Primeira, - Contai sempre, minha irmã, contai sempre... (...) ...
Falai-nos muito mais do vosso sonho. Ele é tão verdadeiro que não tem sentido nenhum. Só pensar em ouvir-nos me toca música na alma.
Segunda, - Sim, falar-vos-ei mais dele. Mesmo eu preciso de vo-lo contar. À medida que o vou contando, é a mim também que o conto..."

⁹ Rodrigues de ABREU, Poesias Completas de Rodrigues de Abreu, **Noturnos XVI, p.306.**

¹⁰ *ibid.* **Artista, p.75.**

¹¹ Manuel BANDEIRA, Estrela da Vida Inteira, **Andorinha ,p.111.**

São três a escutar... *(De repente, olhando para o caixão, e estremecendo.)* Três não... Não sei... Não sei quantas...
Terceira, - Não faleis assim... Contai depressa, contai outra vez... Não falei em quantos podem ouvir... Nós nunca sabemos quantas realmente vivem e vêem e escutam (...)" [Fernando Pessoa]¹²

"- Eu me sinto melhor. Apesar de continuar com as dores, eu me sinto melhor. Acho que melhorei porque hoje eu aceito isto. O que não tem jeito a gente tem que conviver e eu hoje convivo melhor com tudo que eu sinto. Eu já conversei mais com as pessoas, eu estou vivendo melhor com as pessoas coisa que antes eu não fazia, eu não fico mais revoltada e triste..." [O Grupo]

Cantiga triste pode com ela
Quem não perdeu a alegria. [Adélia Prado]¹³

"- Eu hoje tenho medo de ter relação sexual. Da última vez eu apanhei. O cara no meio da relação começou a me bater e eu fiquei apavorada, sai angustiada.
- Isso é mania!
- Tem que existir alguma coisa que resolva isto!
- Se pegasse um punhal e rasgasse o peito, a dor seria menor." [O Grupo]

Viola violeta violenta violada,
óbvia vertigem caos tão claro,
claustro.
Lápides quentes sobre restos podres,
um resto de café na xícara e mosca. [Adélia Prado]¹⁴

"- Essas coisas marcam a gente. A gente cria barreiras. Ontem eu vi no Fantástico um Condor que lutava para viver pois é, eu sou muito assim: sempre lutei para viver. Já você se entregou demais. Essa barreira é difícil mas a gente tem que lutar. As coisas vão marcando, marcando. Cada irmão meu que ia morrendo ia marcando, marcando. Tem que ser um Condor: lutar para viver.
- Pois é, um pássaro raro. Eu estava pensando que nós somos raros. Eu ontem fiquei pensando e me dei conta que eu sou única e que cada um aqui é único. Só existe um de cada um de nós..." [O Grupo]

Eu gritei para os homens: "Este mundo
vale só pelo pouco que vivemos...
A vida é a Luta! A vida é o Amor... Lutemos
unidos, homens bons, no amor profundo!
Vim da miséria e da tristeza... Entanto,
luto para viver e amar um pouco...
Homens! eu encho o mundo, como um louco,

¹² Fernando PESSOA, O Eu Profundo e os Eus dos Outros, **O Marinheiro**, p.120.

¹³ Adélia PRADO, Bagagem, **Toada**, p.67.

¹⁴ *ibid.*, **Para Tambor e Voz**, p.64.

do meu trabalho e, em meu amor, eu canto!” (...) [Rodrigues de Abreu]¹⁵

“- Eu sempre obedeci mesmo, é o medo. A gente tem muito medo, medo de tudo é esse medo que faz a gente ficar assim...

- É sofrimento.
- Esses medos de criança, essas proibições, isso vai ficando.
- As coisas boas também ficam na gente. O ruim são as coisas ruins que ficam na gente, essas é que são difíceis de tirar...” [O Grupo]

Eu disse um dia ao coração! “Amigo,
deves ter mais um pouco de cuidado.
Basta um olhar... E ficas inflamado
e sofres: e eu também sofro contigo (...) [Rodrigues de Abreu]¹⁶

Poderíamos continuar escrevendo até... Mas,

Quero dos Deuses só que não lembrem
Serei livre — sem dita nem desdita.
Como o vento que é a vida
Do ar que não é nada.
O ódio e o amor iguais nos buscam; ambos,
Cada um com seu modo, nos oprimem.
A quem deuses concedem
Nada, tem liberdade. [Fernando Pessoa]¹⁷

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Abreu, R. — **Poesias Completas de Rodrigues de Abreu**. Companhia Editora Panorama. SP. 1952
2. Drummond, C.A. — **Amar se Abrende Amando**. Editora Record. 6 ed. Rio de Janeiro. 1986.
3. _____ — **A Bolsa e a Vida**. Livraria Editora José Olympio. 7 ed. Rio de Janeiro. 1979
4. Prado, A. — **Bagagem**, Editora Nova Fronteira. 2 ed. Rio de Janeiro. 1979.
5. Bandeira, M. — **A Estrela da Vida**. Livraria. José Olympio Editora S.A. 16 ed. RJ. 1989.
6. Pessoa, F. — **O Eu Profundo e os Eus dos Outros**. Editora Nova Aguilar S.A. Rio de Janeiro, 1976.

¹⁵ Rodrigues de ABREU, Poesias Completas de Rodrigues de Abreu, **Canção da Minha Vida**, p.146.

¹⁶ ibid, **A Força do Amor**, p.133.

¹⁷ Fernando PESSOA, **O Eu Profundo e Os Outros Eus**, [Quero Dos Deuses...], p.190.

